

Campanha Salarial 2015

ATO UNIFICADO

HOJE, ÀS 9H, NA PAULISTA

PAGINAS 2 E 3

FORD

NEGOCIAÇÕES RETOMADAS

Companheiros na Ford fazem passeata por dentro da fábrica na sexta-feira. Mobilizados desde quinta na greve contra as demissões, os trabalhadores estarão hoje no ato unificado na Av. Paulista.

PÁGINA 4

Notas e Recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



PERDÃO – 1

O engenheiro José João Armada Locoselli e o empresário Marcelo Maktas Melsohn, que xingaram o ex-ministro da Fazenda, Guido Mantega, pediram perdão na justiça pela ofensa.



PERDÃO – 2

A agressão aconteceu em um restaurante em São Paulo e foi gravada e divulgada na internet. Mantega conseguiu identificar ambos e entrou com uma ação por injúria, calúnia e difamação.



PERDÃO – 3

Diante do processo, os advogados dos agressores propuseram o acordo: pedido de perdão na Justiça para que o ex-ministro retirasse a ação contra eles.



MUDANÇAS – 1

A presidenta Dilma Rousseff anunciou mudanças no Minha Casa, Minha Vida, entre as quais novas taxas de juros, faixa de renda e valor de imóveis que podem ser financiados.



MUDANÇAS – 2

Terceira fase vai atender famílias com renda mensal entre R\$ 800 e R\$ 6,5 mil. Em seis anos, o governo entregou 2,3 milhões de casas, segundo o Ministério das Cidades.

TVT canal 44.1 HD
Video Popular
 30 ANOS DEPOIS
HOJE, ÀS 20H

Campanha Salarial 2015

ASSEMBLEIAS NA BASE APOIAM NOVA FASE DE MOBILIZAÇÃO. ADESÃO NA OTIS É UNÂNIME

Durante assembleia na portaria da fábrica na última sexta, os trabalhadores na OTIS, em São Bernardo, aprovaram por unanimidade disposição de luta e forte mobilização para que nenhum direito seja retirado da categoria na Campanha Salarial 2015 (foto).

“A choradeira dos patrões é grande”, declarou o coordenador de área, Genildo Dias Pereira, o Gaúcho. “Por anos eles acumularam riquezas e no momento em que o trabalhador mais precisa de auxílio é o primeiro a ser prejudicado. Não vamos pagar essa conta”, prosseguiu.

As atividades em toda a base acontecem desde a semana passada. Em São Bernardo, os companheiros na Mahle, Toledo, Arteb, ZF e Rassini também apoiaram a mobilização em assembleias nas fábricas.

Gaúcho espera que a bancada patronal mude de posicionamento nas próximas negociações. Segundo o dirigente, a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a



EDU GUIMARÃES

FEM-CUT, já fez duras intervenções contrárias ao posicionamento dos Grupos 2, 3, 8, 10, Fundição e Estamparia.

“Acredito que eles tenham entendido o recado, mas a paciência acabou. A Campanha está extremamente difícil e, por isso, entramos em uma

nova fase. Nós vamos às ruas hoje em defesa do salário, do emprego, pela Campanha Salarial e pela Petrobras”, explicou. (Saiba mais na página 3)

Dentre os principais eixos da pauta de reivindicações estão reposição da inflação e aumento real; unificação e valorização dos pisos; a valoriza-

ção das cláusulas sociais; entre outros. O tema da Campanha este ano é “Nenhum Direito a Menos e Mais Avanços Sociais”.

A data-base do ramo metalúrgico cutista é 1º de setembro e estão em Campanha aproximadamente 200 mil trabalhadores na base da FEM.

Agenda

Crédito para setor automotivo

A Prefeitura de Santo André, por meio da secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, e a Caixa Econômica Federal promovem, na próxima quinta, dia 17, às 11h, evento para a apresentação das novas linhas de crédito para o setor automotivo. No salão de eventos Roberto Burle Marx. Praça IV Centenário, 1, Centro, em Santo André. Fone 4433-0166.

Cuidadores de pessoas idosas

Terminam amanhã as inscrições para o curso de cuidadores de pessoas idosas na Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania, a Sedesc. Avenida Redenção, 271, sala 16, Centro, em São Bernardo. Informações pelo fone 4126-3700.

DIEESE DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS				
INDICADORES DO MÊS				
Índices de Preços				
Período	ICV-DIEESE	INPC-IBGE	IGP-M/FGV ¹	
Agosto 2015	0,06%	0,25%	0,28%	
Acumulado no ano	8,11%	7,69%	5,35%	
Acumulado nos últimos 12 meses	10,03%	9,88%	7,55%	
Salário Mínimo	Taxa de Desemprego ²		PED ABC (Julho/2015)	
R\$ 788,00			12,70%	
Taxa Média de Juros ao Consumidor ³ (Julho/2015)				
Para Aquisição de Veículos	1,84%		Cheque Especial 10,92%	
Rendimento da Poupança (Setembro/1º dia) ⁴				
Poup. Antiga 0,6930			Poup. Nova 0,6930	
Cesta Básica - DIEESE (Agosto)				
R\$ 386,04				
Produção de Autoveículos Montados ⁵ *				
Veículos	Julho	Agosto	Var. Ago/Jul	Jan-Ago 2015(Acumulado)
Automóveis	192.262	186.613	-2,9%	1.431.689
Comerciais Leves	23.389	23.652	1,1%	228.723
Caminhões	6.706	5.080	-24,2%	53.416
Ônibus	1.895	1.120	-40,9%	16.880
Total	224.252	216.465	-3,5%	1.730.708

Elaboração: Subseção DIEESE
 1 Índice de correção dos aluguéis
 2 SEADE/DIEESE
 3 Banco Central
 4 Para os depósitos ocorridos antes de 4 de maio de 2012 continua valendo a regra antiga, ou seja, 0,5% ao mês mais TR. Para os novos depósitos o cálculo da correção é de 70% da SELIC mais TR.
 5 ANFAVEA
 (*) Obs: A produção brasileira de veículos, divulgada mensalmente pela ANFAVEA, deixou de incluir a partir do mês de abril/2011 os veículos desmontados, chamados de CKDs.



Para combater uma doença rara no sangue, o menino **Felipe Martins da Silva**, de 3 anos, filho do companheiro Luciano Antonio da Silva, o Barney, trabalhador no setor de material de fricção na ZF, em São Bernardo, precisa de doadores de medula óssea.

As doações devem ser feitas no Hemocentro da Santa Casa de Misericórdia. R. Marquês de Itu, 759, Vila Buarque, em São Paulo. Fone 2176-7000. De segunda a sexta, das 7h às 18h; aos sábados, das 7h às 16h; e feriados, das 9h às 14h. Com Luciano no fone 95740-6265.

RÁDIO Brasil Atual
 FM 93,3 (litoral paulista) FM 98,9 (grande São Paulo) FM 102,7 (noroeste paulista)
 ☎ 3141-4699

Campanha Salarial 2015

“MOMENTO REQUER UNIDADE E AÇÃO CONJUNTA NA LUTA”, DIZ WAGNÃO

A Central Única dos Trabalhadores, os Metalúrgicos do ABC e outras 20 categorias cutistas ocuparão hoje a Avenida Paulista em ato unificado para desativar as campanhas salariais, retomar a economia no Brasil e em defesa da Petrobras. O ato acontece a partir das 9h em frente ao prédio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a Fiesp.

“Cada categoria tem sua própria pauta de reivindicação. O que as unifica é a defesa da democracia, a busca por saídas econômicas que não prejudiquem ainda mais os trabalhadores e que revertam as perspectivas de fechamento de postos de trabalho”, afirmou o secretário-geral Wagner Santana, o Wagnão.

A mobilização reúne trabalhadores com data-base no segundo semestre e os que ainda não concluíram as negociações com os patrões nos primeiros seis meses do ano, como é o caso do setor público.

Na ocasião, a CUT lança ainda um manifesto no qual repudia os ataques aos direitos da classe trabalhadora e a tentativa, patrocinada pelos conservadores, de desestabilizar a democracia. *(Saiba mais nesta página)*



Para o secretário-geral, agora é a hora de apertar as negociações com as bancadas patronais que tentam reduzir os direitos na convenção coletiva.

“O momento requer unidade e ação conjunta na luta. Vamos deixar claro que os trabalhadores não vão pagar a conta da crise econômica, que somos contra a precarização nas relações de trabalho e que

haverá resistência e luta às tentativas de ataque à democracia”, declarou Wagnão.

Para o presidente da CUT, Vagner Freitas, a tentativa de golpe contra a presidenta da República não é motivada pelo combate à corrupção ou outras razões.

“Os setores que não respeitaram o resultado das urnas que-

rem, na verdade, aprofundar um clima que facilite a retirada de direitos, o achatamento dos salários, criação da idade mínima para aposentadoria, terceirização sem limites”, disse Vagner.

“Ou alguém acredita que quem quer entrar no lugar da presidenta vai continuar se preocupando em manter programas sociais importantes

criados pelo governo Lula e Dilma?”, questionou o presidente da CUT.

“O golpe é contra os trabalhadores. Não é apenas uma disputa político-partidária, é uma disputa de classe que visa diminuir os ganhos, a participação dos companheiros nos resultados econômicos do País”, concluiu Vagner Freitas.

#NENHUM DIREITO A MENOS E MAIS AVANÇOS SOCIAIS

Manifesto

EM DEFESA DA DEMOCRACIA, DO EMPREGO E DO SALÁRIO

As entidades sindicais filiadas à CUT, em campanha salarial no segundo semestre de 2015, manifestam seu repúdio à sucessão de ataques contra os direitos da classe trabalhadora e às instituições da República. Em defesa dos trabalhadores, da democracia e contra o golpe patrocinado pela direita, mobilizaremos nossas bases, ocuparemos praças e ruas e, se for necessário, faremos uma greve geral que paralisará o País.

Na campanha salarial unificada das categorias com data-base no segundo semestre, faremos a defesa intransigente do emprego, do salário e dos direitos. Vamos questionar e lutar contra a atual política econômica recessiva, que gera um cenário adverso à negociação coletiva e provoca desemprego, arrocho

salarial e precarização das relações de trabalho. Vamos exigir que a Operação Lava Jato investigue todos os corruptos, mas não contribua com a paralisação da economia nem o desemprego em massa.

Nenhum direito a menos! Somos contrários ao projeto PLC 30/2015, do Senado, que amplia a terceirização para atividade-fim das empresas. Exigimos o reconhecimento do direito de negociação coletiva e o direito de greve dos servidores públicos. Direito se amplia, não é diminuído. Da mesma forma, somos solidários aos trabalhadores das estatais a quem estão sendo impostas perdas salariais.

A CUT defende uma investigação profunda,

transparente e democrática de todas as denúncias de corrupção, sem prejuízo ao processo de desenvolvimento econômico e social iniciado em 2003.

Somos a favor da luta contra a corrupção, mas não podemos aceitar que esse combate seja usado como pretexto para quebrar a economia e o País, privatizar e desmembrar a Petrobras, judicializar a política e enfraquecer as instituições com o objetivo de acobertar um golpe contra o governo legitimamente eleito.

Defendemos a democracia porque é ela que assegura a liberdade que precisamos para fazer a negociação coletiva com os patrões e o governo, livres de qualquer ameaça de criminalização e de judicialização da ação sindical.

**EM DEFESA DO EMPREGO E DO SALÁRIO | EM DEFESA DA DEMOCRACIA | CONTRA A ATUAL POLÍTICA ECONÔMICA
CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS E CONTRA O PLC30/2015 | EM DEFESA DA PETROBRAS
PELO DIREITO DE GREVE E DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA DOS SERVIDORES PÚBLICOS**

Tribuna Esportiva

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Rildo, atacante do **Corinthians**, vai desfalcar o time por até dois meses. Ele teve luxação no ombro esquerdo contra o **Joinville**.



O **Palmeiras** não vai atuar na sua arena por um mês. O espaço vai receber os shows de **Rod Stewart** e **Katy Perry**.



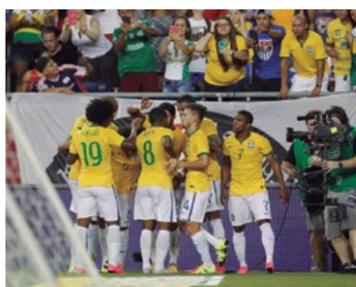
O técnico **Dorival Júnior** lamentou a postura do **Santos** no domingo após dez jogos sem perder. “Foi um pecado grande”.



O goleiro e capitão do **São Paulo**, **Rogério Ceni**, voltou a treinar ontem após lesão na coxa que o tirou de cinco jogos.



A **Conmebol** definiu as datas de quatro jogos da **Seleção** nas **Eliminatórias da Copa**. A estreia será em 8 de outubro, 20h30, contra o **Chile**.



As outras três partidas da **Seleção** serão às 22h. Dia 13 de outubro, é a vez da **Venezuela**; 12 de novembro, a **Argentina**; e 17 de novembro, o **Peru**.



FOTOS: ADONIS GUERRA

Os trabalhadores na Ford entram hoje no sexto dia de greve contra as cerca de 200 demissões anunciadas pela empresa e participam do ato unificado na Av. Paulista (*Confira na página 3*). Na tarde de ontem, o Sindicato e a montadora retomaram as negociações.

Em assembleia com todos os turnos na manhã de ontem, foi decidido que apenas os companheiros na manutenção e ferramentaria não entrariam na fábrica.

“**Lembramos a Greve dos Golas Vermelhas**, de 1990, que começou com paralisações nesses pontos vitais da empresa”, explicou o diretor executivo do Sindicato, Alexandre Colombo (*Saiba mais abaixo*).

“Com a decisão, os companheiros na produção entraram para trabalhar. Em seguida, a fábrica dispensou o pessoal ao entender que não tinha condições de funcionar”, contou.

“Retomamos as conversas com a empresa para reverter as demissões. Este Sindicato é reconhecido internacionalmente pela criatividade para encontrar soluções e a luta é de cada trabalhador, a cada dia, para defender os empregos”, afirmou.

O coordenador geral do SUR e CSE, José Quixabeira de Anchieta, o Paraíba, ressaltou a importância de todos estarem mobilizados na luta. “Os trabalhadores sempre foram unidos e aguerridos. Os encaminhamentos de cada dia serão diferentes e feitos pela representação na porta da fábrica”, disse.

MANIFESTAÇÃO

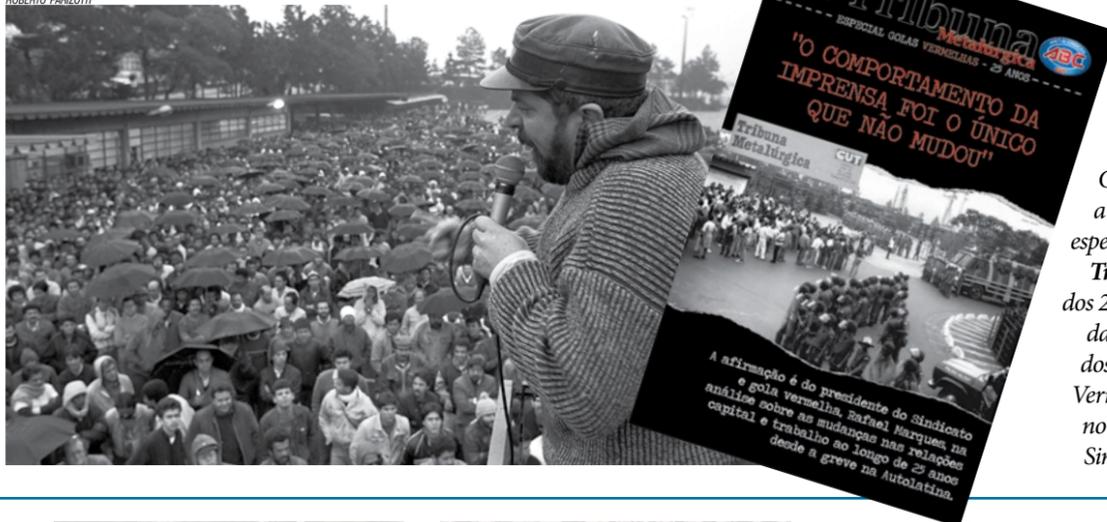
Os metalúrgicos na Ford caminharam pela empresa na sexta, dia 11, em protesto contra as demissões. Foram realizadas duas assembleias, com início na portaria 35. De lá, os companheiros seguiram em passeata até a portaria 5.

“Temos feito muita discussão com a fábrica desde o ano passado e foi traiçoeiro o que a Ford fez ao quebrar o acordo de estabilidade e anunciar as demissões. Nós temos que fazer a luta aqui e na rua para impedir esse pessimismo que paralisa a economia e pela retomada do crescimento”, defendeu o presidente do Sindicato, Rafael Marques.



Há 25 anos, os trabalhadores na Ford protagonizaram a **Greve dos Golas Vermelhas** (em referência ao uniforme do pessoal da manutenção e da ferramentaria), uma das mais simbólicas da história dos metalúrgicos do ABC. O movimento inaugurou a estratégia adotada na campanha salarial de 1990, com paralisações em pontos vitais da empresa.

ROBERTO PARIZOTTI



Confira a edição especial da **Tribuna** dos 25 anos da **Greve dos Golas Vermelhas** no site do Sindicato

“A empresa tomou uma decisão arbitrária ao quebrar o acordo de estabilidade. Já vi muita luta aqui. A gente fica preocupado, mas vamos sempre juntos até a vitória”,



Carlos Eduardo Rocha, há 22 anos na Sub-Montagem



“Vou apoiar o Sindicato no que precisar para reverter as demissões. Fico triste pela atitude da empresa com os companheiros e estamos juntos na luta”, **Christopher Moreira Fernandes**, há 4 anos em Montagem de Carroceria



“Estive no grupo de 2.800 demissões anunciadas em 1998. Conseguimos voltar ao trabalho graças à luta do Sindicato. Agora é manter o equilíbrio e a calma para reverter as demissões”, **Ricardo Euzébio de Santana**, há 20 anos em Carros

“Fiquei em choque quando anunciaram as demissões. Foi uma quebra de acordo por parte da empresa e ninguém estava esperando. Todos têm planos e sonhos. Vamos com fé que vai dar certo”, **Adriana Letícia da Silva**, há 1 ano e 8 meses em Carros

